

# **BREVE REFLEXÃO PRÁTICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

*A BRIEF PRACTICAL REFLECTION ON THE IMPORTANCE OF THE MONITOR IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA)*

*BREVE REFLEXIÓN PRÁCTICA SOBRE LA IMPORTANCIA DEL MONITOR EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EJA)*

Glaucia Severo de Castro Diniz<sup>1</sup>

## **Resumo**

Este artigo consiste em uma reflexão sobre conceitos e entendimentos da Lei, referentes ao desenvolvimento do Programa de Monitoria, na prática docente com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Estuda-se a intermediação do monitor nessa prática e nas atividades rotineiras do aluno EJA, com o objetivo de avaliar a importância da participação direta da monitoria na aprendizagem. Revisaram-se trabalhos sobre monitoria na Educação de Jovens e Adultos, que discorressem sobre a sua intermediação na prática docente e na condução das relações com alunos da EJA. Utilizou-se o meio eletrônico *WhatsApp* e as ferramentas tecnológicas *Canva* e *Kahoot* como forma de abordagem de compromissos de rotina e de estudos. Também foram usados outros recursos virtuais, na apresentação prática de conteúdos. Conclui-se que a monitoria na educação de jovens e adultos favorece o desenvolvimento de habilidades e competências na formação docente e é um instrumento mediador entre os alunos-aprendizes e suas metas de formação profissional.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos (EJA); monitoria; profissional; sustentabilidade; cidadania.

## **Abstract**

This article reflects on concepts and understandings of the Law, regarding the development of the Monitoring Program, in teaching practice with students of Youth and Adult Education (YAE). The intermediation of the monitor in this practice and the routine activities of the EJA student is studied, to evaluate the importance of direct participation of monitoring in learning. Works on monitoring in the Education of Youth and Adults, which spoke about their intermediation in teaching practice and in conducting relations with YAE students, were reviewed. The electronic WhatsApp medium and the technological tools Canva and Kahoot were used as a way to approach routine appointments and studies. Other virtual resources were also used in the practical presentation of content. It is concluded that monitoring in the education of young people and adults favors the development of skills and competencies in teacher training and is a mediating instrument between student-apprentices and their professional training goals.

**Keywords:** Youth and Adult Education (YAE); monitoring; professional; sustainability; citizenship.

## **Resumen**

Este artículo consiste en una reflexión sobre conceptos e interpretaciones de la Ley, referida al desarrollo del Programa de Monitores, en la práctica docente con alumnos de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Se estudia la mediación del monitor en esa práctica y en las actividades de rutina del alumno EJA, con el objetivo de evaluar la importancia de la participación directa del monitor en el aprendizaje. Se revisaron trabajos sobre monitores en la Educación de Jóvenes y Adultos, que estudiaran esa mediación en la práctica docente y en la conducción de las relaciones con alumnos de la EJA. Se utilizó el recurso electrónico *WhatsApp* y las herramientas tecnológicas *Canva* y *Kahoot* como forma de acercamiento a compromisos de rutina y de estudios. También se usaron otros recursos virtuales en la presentación práctica de contenidos. Se concluye que el uso de monitores en la educación de jóvenes y adultos favorece el desarrollo de habilidades y competencias en la formación docente y es un instrumento mediador entre los alumnos-aprendices y sus metas de formación profesional.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional – UNINTER. E-mail: glaudiniz.adv@gmail.com.

**Palabras-clave:** Educación de Jóvenes y Adultos (EJA); monitores; profesional; sustentabilidad; ciudadanía.

## 1 Introdução

Nos dias atuais a educação tem enfrentado desafios jamais imaginados, pois, antes, no decurso da história, a evolução tecnológica caminhava ao passo das demais transformações sociais. Pensar hoje em educar o ser humano no que se apresenta como realidade é mais intrigante e desafiador do que compreender a mente do criador do primeiro computador que deflagrou a mundialização das informações.

O acesso ao conhecimento está disponível em todos os cantos do mundo, em todas as perspectivas que o homem possa pensar — em um pequeno aparelho celular ou em telas programadas para projeção de aulas, que podem atingir, a longas distâncias, grande número estudantes. Compreender hoje que o saber só depende da vontade do homem, que o acesso à educação está dentro de sua própria casa, que a facilidade na linguagem se traduz em formas atrativas de interagir com as circunstâncias da vida — com a possibilidade de ruptura de barreiras para a formação pessoal e profissional —, nos fortalece como cidadãos participativos, na construção de uma sociedade digna e sustentável.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) coloca-se como uma ferramenta para esta possibilidade, na formação de pessoas que buscam diferença em sua caminhada de vida. A aquisição de conhecimento não tem idade inicial e não há limite final para a formação pessoal e profissional; assim pode-se usufruir daquilo que a mente humana é capaz de desenvolver e que perdura por gerações.

Considerando que o aprendizado se faz de forma evolutiva, em uma relação entre teoria e prática, o ser humano sempre buscou se envolver com o saber de forma que seu agir tenha significado frente às suas necessidades. Isso torna o aprender algo satisfatório e prazeroso, de tal forma que, uma vez adquirido, passa a integrar o próprio ser. Esse conhecimento incide no modo de ver a realidade, promove mudanças necessárias e encoraja a novos desafios. O conhecimento multiplica as possibilidades de enfrentamento das dificuldades apresentadas no cotidiano de cada pessoa, de maneira que é imprescindível que todos tenham acesso a ele.

Os profissionais da educação, como outros, devem esforçar-se com o próprio aprendizado; além de ser eternos aprendizes, estudiosos, devem sentir-se profundamente apaixonados pelo ato de educar, ensinar e apreender. Somente motivados podem motivar, somente quem acredita pode transmitir saber. O profissional da educação precisa ofertar o melhor de si, multiplicar o desejo de saber, querer e agir, para formar-se como um profissional habilidoso, formador e feliz.

A proposta de trabalhar com monitoria feita ao profissional da educação, em especial o de Pedagogia, reforça o entendimento de que o aprendizado deve aliar teoria e prática, com qualidade e comprometimento. Lapidar no profissional, desde cedo, o “saber fazer” docente, desenvolver formas de sensibilização do outro frente ao conhecimento, apontar novos rumos, indicar caminhos que podem ser percorridos ou descobertos, enfatiza a importância da monitoria, que é o despertar da vida profissional diretamente ligada à área acadêmica. Nas palavras de Paulo Freire (2011, p. 44), “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo: os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Além da introdução e conclusão, o presente artigo está estruturado em quatro capítulos. O primeiro volta o seu olhar para a importância da monitoria no âmbito acadêmico, como ferramenta estratégica no processo de ensino-aprendizagem. O segundo explora a educação de jovens e adultos (EJA) e suas considerações legais. O terceiro faz uma reflexão sobre a monitoria na educação de jovens e adultos (EJA), aliando a formação teórica acadêmica com a prática da docência de forma ampla. Por fim, o quarto capítulo ressalta a influência da tecnologia como ferramenta na educação de jovens e adultos.

## **2 A importância da monitoria**

Os seres humanos são dotados de inteligência, vivem em sociedade, necessitam da aceitação uns dos outros, fazem planos, têm sonhos e se frustram se não conseguem alcançar os objetivos almejados, dentro do prazo pretendido.

O mercado profissional exige produtividade, iniciativa, inovação; enseja a reflexão e possível adoção de técnicas inovadoras, de formulações para incentivar a formação do profissional. Assim, frente à necessidade de promover e estimular os profissionais que visam incorporar-se ao mercado profissional a desenvolver e fortalecer habilidades, destaca-se a monitoria acadêmica, como modalidade e ferramenta de uma experiência educacional inovadora.

A cooperação entre alunos e educadores na troca de conhecimentos é a oferta-base da monitoria, considerando que, de acordo com a Lei nº 9.394/1996, "os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos" (BRASIL, 1996).

Considerando que o ambiente educacional tem grande influência na construção de profissionais competentes e que as revoluções tecnológicas propiciaram o aprendizado à

distância, abriram-se novos caminhos em busca do saber. São formas diferentes das já experimentadas que, através do aprendizado acadêmico, propõem um encontro de interesses dos aprendizes.

Porém, as pessoas não possuem objetivos e interesses comuns ou idênticos. As diferenças de objetivos e interesses pessoais sempre produzem propostas diversificadas, como ocorreu com a realidade da COVID-19, que impôs, durante o ano de 2020, uma flexibilização na forma de educar e aprender, tornando inevitável a inclusão tecnológica em todos os setores, especialmente na educação, que apenas ensaiava o ensino a distância.

Quando as fronteiras são ultrapassadas, oportuniza-se a evolução educacional; a monitoria, portanto, apresentou-se como ferramenta colocada à disposição do ensinar e aprender, fortaleceu seu papel e viabilizou o diálogo entre professor e aluno.

A implantação efetiva do Programa de Monitoria na Educação, como forma de ofertar maior compreensão e apoio no desenvolver do aprendizado, tem na pessoa do monitor a responsabilidade da conexão com o aluno-aprendiz; utiliza o diálogo atuante, em relação de cooperação, na transmissão do saber.

O papel do monitor está em assegurar ao aluno-aprendiz a permanente motivação educacional; interage mais próximo à realidade e oferta caminhos de apoio para que o saber se torne objeto de fácil acesso; estimula a reflexão e monitora a qualidade da educação ofertada.

Desenvolver a monitoria com práticas participativa nas aulas, acompanhar avaliações e provas, formular pesquisas e materiais didáticos, apresentar novas formas estratégicas de fixação do conteúdo, atuar como mediador no processo de ensino-aprendizagem, tornam-se atribuições indispensáveis para uma efetiva interação com os alunos.

A formação acadêmica do monitor, nos diversos moldes educativos existentes, viabiliza o desenvolvimento de habilidades e potencialidades condizentes com o perfil cidadão e sustentável que hoje se almeja. Não se oferece o saber para poucos; ao contrário, ele se dissemina em várias realidades, tão necessitadas de amparo e auxílio. Conforme Reis *et al.* (2019),

Por ser um programa de caráter educacional de tamanha proximidade com a prática do ensino, a monitoria proporciona o diálogo entre estudantes e corpo docente sobre ferramentas de aprendizagem, avaliação e demais atividades no âmbito da didática. Além de trazer um diferencial para a formação do discente, o programa adiciona valores a sua vida pessoal, através de todas as experiências às quais ele é exposto (HAAG *et al.*, 2008). (REIS *et al.*, 2019, n. p.).

Enfrentar o desafio educacional nas mais diversas fases da evolução do ser humano exige construir e modificar conceitos, repensar valores, identificar atitudes. Ressalta-se assim

que a prática do monitor, em turmas diversificadas, se constitui como veículo de força e resgate da própria educação, ao longo da existência social.

### **3 A Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como objetivo principal a inclusão do adulto ou jovem nos meios apropriados para a obtenção do conhecimento, considerando que a falta de formação educacional em nível fundamental ou médio dificulta a inserção no mercado profissional.

O seu público-alvo são pessoas que, em certa fase, necessitaram optar por caminhos diversos à sequência regular de ensino; logo, almejando a inserção no mercado profissional, sentem a necessidade de retorno aos bancos escolares, porém de forma condizente com a sua realidade.

Conforme consta no art. 4º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu inciso VII, é imprescindível a “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996). Esse direito fundamenta a EJA como canal de acesso àqueles que, em razão de trabalho, vulnerabilidade social ou histórico familiar, vierem a ingressar tardiamente no ensino regular.

A seção V, da Lei nº 9.394, em seu art. 37, contempla que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996). Ressalta que ocorrências significativas distanciam o regular caminho da educação àqueles que enfrentaram desmotivação, reprovação e evasão escolar, dificuldades no deslocamento à escola e ainda o fator da gravidez na adolescência. Esses problemas acometem muitos jovens, mulheres e homens, que se veem exigidos pela criação de filhos, pela constituição de família em idades juvenis, relegando a formação educacional para um segundo momento da vida, depois do trabalho, que lhes garante manutenção e sustento da prole.

A Constituição Federal, em seu art. 208, prevê a obrigatoriedade do ensino, determinando oferta gratuita para todos os que não finalizaram a escola no tempo correspondente: “Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988).

Assim, diante da falta de oportunidades no mercado laboral ao adulto e jovem sem o regular certificado de conclusão de ensino — e com a crescente evolução da sociedade —, pode-se perceber que há necessidade de se considerar a EJA como uma realidade do aprendizado para muitos, que labutam pela inclusão e reconhecimento de suas habilidades e competências.

Considera-se, ainda, que a educação é uma das ferramentas capazes de gerar mudança no ser humano, em especial porque possibilita compreender-se a si mesmo como autor da própria história, através do desenvolvimento de competências e renovação de possibilidades de ingresso no mercado profissional. A legislação pertinente defende que educação de jovens e adultos é a garantia de desenvolvimento cidadão para cada envolvido, tornando acessível a formação profissional e a realização sustentável de novos paradigmas e valores ao profissional que o mercado de trabalho tanto almeja.

Ademais, é certo que a Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988), em seu artigo 205, entende que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Em consonância, o artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), prevê um universo de referências ilimitadas para garantir a educação de jovens, adultos e idosos.

Em suma, o repensar a educação com acesso integral aos jovens e adultos, deve observar as características de cada um, ofertando condições para novas experiências e para a formação de cidadania completa.

#### **4 Desenvolvendo a monitoria na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

Diante das exigências do mercado profissional, o envolvimento na experiência acadêmica, pela monitoria, se faz cada vez mais importante; a monitoria na EJA, sobretudo, por orientar e facilitar o acesso dos que, por questões sociais, morais e limitações pessoais, tiveram limitado um desenvolvimento educacional oportuno. Reconhecer a condição de uma oferta humanizada e aproximada de atenção às diversas dificuldades, torna o saber acessível em todos os momentos, em todas as idades e condições de vida. Expõe Freire (1979) que a aprendizagem é fundamental por proporcionar oportunidades expressivas e individuais, como parte integrante de um projeto amplo e com possibilidades.

A proposta de conciliar as atividades de monitoria com o aprendizado da EJA pretende fortalecer uma aprendizagem fundamentada na motivação, colaboração e envolvimento de diversas competências, acessíveis aos mais diversos grupos. Não se tem apenas o compromisso

de formação acadêmica do monitor, mas, em especial, o do aprendizado em práticas e experiências dos alunos.

A monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando, para a sua consecução, com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos (FRISON, 2016, p. 139). O perfil do monitor deve ser flexível e adaptar-se às condições do aluno-aprendiz, pois o aprendizado demanda articulação nas áreas do saber e nas estratégias desenvolvidas para a absorção desse saber. Conforme Freire (1979), a educação de jovens e adultos deve respeitar o meio cultural e entender o aluno como edificador de seu aprendizado.

Compreende-se como monitor o estudante de graduação que, auxiliando o docente titular, contribui de forma eficiente e eficaz na produção de estratégias didáticas que facilitem e permitam o acesso do aluno na elaboração do saber. Apresenta-se como um agente colaborador no processo de ensino-aprendizagem, aplicando a teoria da formação acadêmica no aprimoramento de sua realidade, na prática.

Como forma de amenizar a sobrecarga de trabalho do professor, considera-se a necessidade de se estudar o papel dos alunos nos trabalhos de intervenção propostos às escolas. Considerados os alunos como agentes do processo de intervenção, segue-se o viés proposto por Freire (2014), que afirma não ser possível separar a atividade de ensino e aprendizagem, pois tanto professores quanto alunos devem ser sujeitos das atividades para que possa haver uma real colaboração entre as partes.

Importante refletir sobre a forma e a condução das atividades de monitoria; tem fundamental destaque a trajetória do monitor na cooperação com os alunos e a disciplina trabalhada, proporcionando uma aprendizagem dinâmica, envolvente e concreta.

O mecanismo mais interessante no desenvolvimento da monitoria, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é o estabelecimento de relação entre as experiências e conteúdos já existentes no aluno-aprendiz com as metas propostas no curso ofertado.

Os conteúdos da Educação de Jovens e Adultos devem estar ligados aos mecanismos estratégicos de atuação do monitor; seu comprometimento com o ensino-aprendizagem deve ser de aprimoramento constante nos estudos, na pesquisa e uma atuação dinâmica no conhecimento, para bem processar e facilitar o intercâmbio com o aluno-aprendiz.

A monitoria estimula e reforça a pesquisa científica, além de incentivar o processo de ensino-aprendizagem. O Programa de Monitoria é o primeiro contato do aluno com o mundo da docência; serve também como espaço para o surgimento de novas perspectivas profissionais. Assim, é certo que a monitoria é uma oportunidade para os acadêmicos desenvolverem

habilidades inerentes à docência e contribuir com o aprendizado dos alunos que estão sendo monitorados.

Aos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino regular, pela complexidade de situações vivenciadas, deve-se possibilitar a escolarização e formação profissional almejada, intermediada pela condução da monitoria, que não substitui a atuação docente, porém contribui de forma didática no avanço da transmissão do saber.

## **5 A tecnologia como ferramenta em favor da educação**

Com a evolução da sociedade e o avanço da tecnologia, os direitos dos cidadãos passaram por transformações radicais. Há quinze anos seria impossível pensar que, com apenas um toque de tela, seria viável obter informações do mundo todo e em tempo real. Neste sentido, a educação é uma das garantias que mais precisou se transformar para se adequar à atualidade.

As salas de aula estão repletas de televisores, *tablets*, computadores, celulares, sem contar que a pandemia de coronavírus (COVID-19) tornou possível que alunos da educação básica, fundamental e universitária estudassem direto de suas casas, pela tela do computador.

Em se tratando de jovens e adultos, que em sua maioria possuem família e trabalham, é certo que a tecnologia veio para melhorar as chances de concluir a educação que, por infortúnios, não pôde ser terminada dentro da faixa etária “padrão”.

As redes sociais opõem-se ao trabalho docente, pois difundem com rapidez informações muitas vezes errôneas e desatualizadas sobre o mundo; também desviam a atenção dos alunos-aprendizes. Assim, o grande desafio está em apresentar recursos tecnológicos que aproximem o aluno ao conhecimento de forma a garantir segurança no que se ensina e otimizar a participação efetiva de todos os envolvidos.

Neste sentido, a tecnologia dentro das salas de aula ou no ensino remoto — com a utilização de plataformas on-line como *WhatsApp*, *Canva* e *Kahoot* —, serve como facilitadora de comunicação e aprendizado entre alunos, docentes e monitores. Também traz dinâmica para a escola/faculdade e garante um diferencial na educação; a variedade de recursos que podem ser explorados demanda maior concentração e dedicação por parte dos estudantes durante a sua utilização, de forma que sua atenção se volta para a confecção de painéis virtuais, mapas mentais, jogos de palavras, entre outros.

Considerando, ainda, que a tecnologia está disponível e acessível às mais diversas classes sociais e diante da necessidade de adequação às situações que a sociedade enfrenta, é

fundamental desenvolver um processo contínuo com base nas competências e habilidades do aluno-aprendiz, favorecendo assim a sua futura alocação como profissional de sucesso.

Desta forma, a tecnologia facilita o ensino remoto àqueles que, outrora, por inúmeros empecilhos, não puderam cumprir com o currículo escolar. Ela o faz sem impedir rotinas e oferece nova chance de conquistar um lugar no mercado de trabalho.

## **6 Considerações finais**

A proposta de reflexão sobre a importância da monitoria na Educação de Jovens e Adultos vem de encontro com a compreensão sobre a atuação do acadêmico junto àqueles que não concluíram o percurso educacional completo, junto àqueles que ficaram à margem da sociedade, excluídos e despreparados para o mundo profissional.

Na construção do conhecimento, utilizar a tecnologia como ferramenta para aproximação com a realidade do aluno-aprendiz permitiu assegurar o acesso rápido ao estudo e à pesquisa. A tecnologia garante a disseminação do saber por todos os cantos do mundo, atingindo em especial àqueles que, em algum tempo da vida, deixaram de perseguir o conhecimento e formação profissional.

Conduzir o conhecimento, em especial em meio à expectativa que jovens e adultos demonstram quando retornam aos bancos escolares, de forma presencial ou remota, exige diferencial na oferta do saber, em especial com o uso da tecnologia, que torna mais atrativo, motivador e dinâmico o processo de ensino-aprendizado, do qual o monitor deve ser o facilitador.

Espera-se desta maneira que, ao desenvolver na monitoria o papel de acadêmico-monitor, o estudante possa adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e possibilitar acesso ao mercado profissional de forma qualificada e segura. A partir da vivência com os alunos-aprendizes na Educação de Jovens e Adultos, aprenderá e retribuirá com um ensino prático, dinâmico e motivado para a formação integral. Com os recursos tecnológicos utilizados de forma consciente, poderá orientar os que necessitam percorrer um caminho diverso, concluir o seu aprendizado, na realização de seus objetivos e metas.

## **Referências**

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 20 set. 2021.

CUNHA, F.R. da. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. **Educação e Pesquisa** [online], São Paulo, v. 43, n. 3, p. 681-694, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201707154754>. ISSN 1678-4634. Acesso em: 20 set. 2021.

FELICIANO, C.B; FERREIRA, D.O.C. **O perfil e os desafios enfrentados pelos alunos da educação de jovens e adultos – EJA.** 2018. 16 f. TCC (Pedagogia) - Faculdade Multivix de Cariacica/ES, Cariacida, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/o-perfil-e-os-desafios-enfrentados-pelos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-eja.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREITAS, G. M. de. A EJA e o preparo para o trabalho. **Brasil Escola**, Goiânia, c2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/a-eja-preparo-para-trabalho.htm>. Acesso em: 20 set. 2021.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições** [online], Campinas - SP, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>. ISSN 1980-6248. Acesso em: 20 set. 2021.

LIMA, T. S.; PINHEIRO, S.S. **A importância da monitoria acadêmica no desenvolvimento profissional do monitor: relato de experiência.** CONEXÃO FAMETRO 2018: Inovação e Criatividade, Fortaleza. Disponível em: <https://doity.com.br/conexao-fametro-2018>. Acesso em: 20 set. 2021.

REIS, A. K. *et al.* A monitoria como caminho para vivenciar a docência: um relato de experiência. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Conedu, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58634>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, G. Monitoria acadêmica: o que é e por que é tão importante? **Educa Mais Brasil**, 04 abr. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/monitoria-academica-o-que-e-e-por-que-e-tao-importante>. Acesso em: 20 set. 2021.